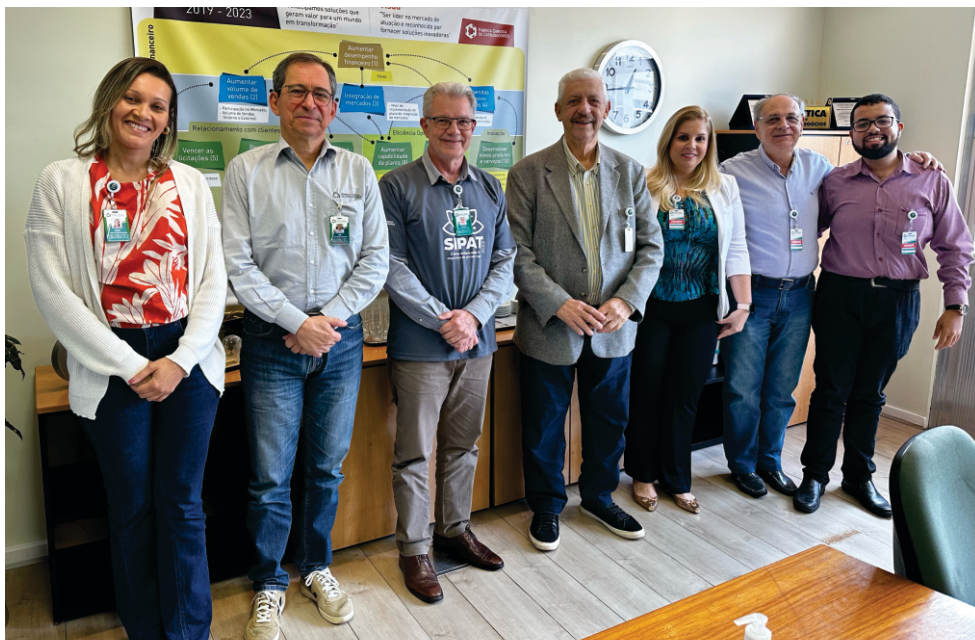




Siquirj faz visita à Fábrica Carioca de Catalisadores, no Polo Industrial de Santa Cruz

Siquirj visita a Fábrica Carioca de Catalisadores, em Santa Cruz,

Na quinta-feira, 31 de agosto, o Siquirj visitou a planta industrial da Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC), no Polo Industrial de Santa Cruz, município do Rio de Janeiro. Na ocasião, foi realizada uma reunião entre os participantes do Siquirj e a Diretoria da FCC. Por parte do Sindicato estiveram presentes: Isaac Plachta, presidente; Luís Paulo Guedes, secretário geral; Lygia Gomes, advogada do jurídico do Siquirj; e Diogo Fernandes, assistente técnico. Já pela FCC, estavam presentes: Cid Carvalho, diretor; Luiz Valente, diretor superintendente; Neide Dantas, gerente de recursos humanos e cultura; e Carlos Rodrigo Pinto, especialista em DHO.

Durante o encontro, o presidente do Siquirj realizou uma apresentação para contextualizar os presentes acerca do Sindicato e suas atuais atividades e campanhas em prol da indústria química. Relembrou um pouco da história do Siquirj, destacando que até mesmo a rua do Polo Industrial onde se localiza a fábrica, é em homenagem a um antigo e atuante diretor do Sindicato, Nelson da Silva. Em seguida, fez um breve histórico sobre a interação da FCC com o Siquirj, a qual vem sendo construída antes mesmo da partida da fábrica, no ano de 1987. Durante esses mais de 35 anos de parceria, inúmeros representantes da FCC fizeram parte da diretoria do Siquirj, além de diversos outros funcionários que se destacaram pela participação ativa em Comissões Temáticas e outras atividades do Sindicato.

Prosseguindo com a apresentação, Isaac Plachta atualizou os diretores da FCC sobre a atuação do Siquirj na conquista da retomada do Regime Especial da Indústria Química - REIQ, bem como da persistência do Sindicato em demonstrar a importância do aproveitamento do gás natural, valioso recurso extraído dos mares do estado do Rio de Janeiro, para um necessário processo de reindustrialização do estado, sobretudo baseado no investimento em indústrias químicas, as quais são a base de diversas cadeias produtivas que movimentam a economia do país.

Por fim, fez questão de destacar o perigo do aumento descontrolado das importações, não apenas de produtos básicos, mas também especialidades, principalmente de países asiáticos e o quanto isso é prejudicial para o crescimento e manutenção de empresas nacionais do nosso setor, categoria na qual a

Fábrica Carioca de Catalisadores se inclui.

Ao final da reunião, a comitiva do Siquirj visitou a placa em homenagem ao Engenheiro Armando Guedes Coelhos, falecido no último mês de junho, uma figura notável da engenharia química e idealizador do Projeto da FCC. Além da placa, destacando o seu papel no desenvolvimento da fábrica, seu nome também foi dado ao prédio administrativo da planta, em uma cerimônia que contou, inclusive, com a participação de uma de suas filhas, Gisele.



Primeiro, placa em homenagem à participação do Engenheiro Armando Guedes na concepção da FCC. Logo abaixo, prédio administrativo da fábrica, batizado em homenagem à Armando Guedes.

SIQUIRJ INFORMA

Nº 256

Ago/2023

Editorial

A indústria química nacional na UTI

Analisando o estado da indústria química nacional hoje, podemos interpretar o seu estado como o de um paciente com sérios riscos à sua vida, na UTI, aguardando vaga em um hospital para alguma importante cirurgia. Cirurgia esta que a junta médica, responsável pelos seus cuidados, ainda não decidiu qual deve ser. De fato, um caso de vida ou morte.

O prognóstico não é o dos melhores: em um ciclo de baixa da indústria, o uso da capacidade instalada é cada vez mais baixo, enquanto o aumento de importações vai assumindo patamares cada vez maiores, seja para produtos base ou até mesmo algumas especialidades. O déficit da balança comercial já foi até pior, mas caminha perigosamente para alcançar novos valores recordes e o cenário que se vislumbra no horizonte, não é de grande aumento da competitividade, apesar dos avanços sobre a Reforma Tributária, que mesmo após ser aprovada, ainda terá um longo caminho para que seus efeitos sejam sentidos com profundidade. A indústria química nacional ainda enfrenta custos no Brasil, que são incomparáveis com o de seus concorrentes estrangeiros. Uma diferença injusta...

Diante de tantos sintomas agressivos e nada esperançosos, a indústria química nacional vai lutando pela própria vida, como um paciente que vê um órgão apresentar leve melhora, enquanto outros três ensaiam uma falência. E o que pode ser feito - apenas para aplacar a «dor» - é se amparar em medicamentos: um exemplo, o indicativo de aprovação da retomada do Regime Especial da Indústria Química - REIQ decretado pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin, algo que certamente abrandará o desconforto, mas não cura a doença!

E no meio de tantas conversas, tantos estudos, tantos eventos, congressos e palestras em busca de uma solução para os problemas do setor, nada é definido. Boas intenções e ideias inovadoras existem aos montes, mas só quem vive as angústias diárias de um segmento em risco, tal qual um enfermo numa fila de transplantes, sabe que cada segundo é valioso e pode ser o último. Problemas urgentes requerem medidas urgentes e a indústria química não resistirá APENAS a soluções de médio e longo prazo. Onde estará o nosso bom cirurgião?

Preços médios mensais de importados recuam 26,2%, desde janeiro, e motivam surtos de compras vindas da Ásia em produtos estratégicos

As importações brasileiras de produtos químicos somaram US\$ 5,1 bilhões, em julho, equivalentes às compras de 5 milhões de toneladas, marca esta que não era registrada desde agosto de 2022. Desde o início do ano, as quantidades físicas importadas são consecutivamente superadas, um alarmante aumento de 50% na comparação de julho, 5 milhões de toneladas, com as compras de fevereiro deste ano, de 3,3 milhões de toneladas, sobretudo em produtos fabricados no Brasil e deslocados no próprio mercado interno por surtos de importações vindas de países asiáticos com competitividade artificialmente sustentada em matérias-primas russas adquiridas com preços favorecidos em razão da guerra no leste europeu.

As exportações brasileiras de produtos químicos, por sua vez, somaram, em julho, US\$ 1,37 bilhão, movimentando 1,16 milhão de toneladas, recuo de 8,5% em quantidades físicas, mas elevação de 9,5% no valor exportado, em relação ao mês imediatamente anterior, de junho.

No acumulado deste ano, entre janeiro e julho, as importações de produtos químicos foram de praticamente US\$ 36,3 bilhões, o que representa uma redução de 22,6% em relação ao mesmo período de 2022, o que se deveu ao recuo de 12,5% dos preços médios das compras vindas do exterior. Já as exportações brasileiras dessas mercadorias tiveram uma retração de 14,5%, totalizando US\$ 8,9 bilhões até julho, resultado circunstanciado pelas crescentes dificuldades econômicas cambiais da Argentina, individualmente principal mercado de destino dos produtos químicos brasileiros, o que agravou o nível de ociosidade em grupos de produtos estratégicos fabricados no País.

Com esses resultados, o déficit na balança comercial de produtos químicos chegou, no acumulado do ano, até julho, à marca de US\$ 27,4 bilhões e de US\$ 53,8 bilhões nos últimos 12 meses, de agosto de 2022 a julho deste ano, valor em bases anuais somente inferior ao déficit recorde de US\$ 63 bilhões registrado no ano passado.

Para a Diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, os resultados da balança comercial em produtos químicos demonstram ser urgente uma abordagem estruturada, com um olhar conjunto das diversas instâncias públicas e privadas, nas suas várias frentes e alçadas de atuação, envolvidas nos desafios estruturais pela competitividade brasileira e particularmente na superação do crítico momento conjuntural, resultado da combinação de desaceleração econômica e crescimento das importações, em meio aos impactos adversos da guerra no leste europeu. "Sabemos que não há uma medida isolada que solucione a situação, mas entendemos que são necessárias ações coordenadas para permitir acesso a matéria-prima a um custo competitivo, bem como ampliar as suas fontes de fornecimento, análise de

medidas de inserção internacional, defesa comercial, e competitividade tributária, conciliando a necessidade de aprimorar a capacidade de competitividade da indústria química e de estancar emergencialmente o surto de importações predatórias que vem deslocando o produto doméstico e ameaçando a indústria instalada no País", destaca Fátima Giovanna.

Fonte: Abiquim

Decreto dá o primeiro passo para a retomada do REIQ

A indústria química brasileira entende a regulamentação do Regime Especial da Indústria Química (REIQ), feita por meio de um decreto assinado no último dia 24 pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin, como mais um passo no reconhecimento por parte do atual governo da atual situação econômica crítica do setor químico brasileiro.

Vale destacar que esse processo de retomada da atenção para a indústria química começou em abril deste ano com a decisão de voltar ao patamar normal as alíquotas de imposto de importação de resinas termoplásticas, que haviam sido reduzidas em agosto do ano passado, provocando um surto de importações no Brasil com o qual o setor convive ainda hoje. O REIQ, portanto, se insere nesta trajetória.

A ABIQUIM, como representante do setor químico, já iniciou também a discussão com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) de outras medidas que certamente vão levar ao fortalecimento do setor químico e a retomada dos seus níveis de produção, que hoje se encontram no patamar mais baixo dos últimos 17 anos.

De acordo com o Decreto divulgado na última sexta-feira, a efetivação desta medida dependerá de ato conjunto do Ministério da Fazenda, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

A ABIQUIM espera a rápida aplicação deste ato conjunto para a devida efetivação deste decreto.

A associação está trabalhando em um material didático e de fácil compreensão sobre os passos deste Decreto e oportunamente será publicado nos canais de comunicação da entidade.

O Regime Especial da Indústria Química (REIQ) foi instituído pela Lei no 12.859, de 10/09/2013, e envolve a desoneração das alíquotas de PIS/COFINS incidentes sobre a compra de matérias-primas básicas petroquímicas da primeira geração (compostos básicos derivados de petróleo) e da segunda geração (termoplásticos, elastômeros, intermediários para fibras sintéticas, tensoativos, dentre outros).

Ele é um instrumento fundamental para a competitividade do setor, enquanto não forem feitas as reformas estruturais, sobretudo a tributária, e a redução do Custo Brasil.

O REIQ foi validado duas vezes pelo Legislativo como sendo importante para a indústria química em um momento de pandemia e conflitos internacionais que impactam o país desde 2020, fruto de um árduo movimento de mais de 70 entidades sindicais do país, incluindo o Siquirj, todas elas coordenadas pela Abiquim. A Lei 14.374/2022 foi sancionada com vetos e aguardava, desde fevereiro de 2023, a sua regulamentação.

Fonte: Abiquim

Em setembro, Siquirj realiza suas reuniões de Comissões Temáticas

Seguindo o Calendário de Reuniões do Siquirj para 2023, serão realizadas em setembro, as reuniões bimensais das Comissões Técnicas de Recursos Humanos e Meio Ambiente e Segurança, respectivamente nos dias 21 (quinta-feira) e 25 (terça-feira).

Na reunião da Comissão de Recursos Humanos teremos uma abordagem sobre Lei da Igualdade Salarial, CIPA+ e outros assuntos relevantes da área trabalhista. A reunião será realizada através de videoconferência, às 10h.

Na reunião da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, seguindo a ordem de prioridade de temas elegida pelos próprios membros na primeira reunião do ano, será abordado o assunto «Biodiversidade e Soluções Baseadas na Natureza». A reunião será realizada no dia 25, às 15, também por meio de videoconferência.

Maiores detalhes e a oficialização de apresentadores e dos tópicos a serem apresentados serão enviados posteriormente através de nossos canais de comunicação, portanto já reservem um espaço em suas agendas e não deixem de participar.

É através da participação de todos os membros que é garantido o sucesso e o aprimoramento das Comissões Temáticas do Siquirj.

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos

Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Mauro da Silva Fonseca Júnior

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia